

ERMÍRIO DIZ QUE É HORA DE REAQUECER **Recessão preocupa**

As pessoas não estão comprando praticamente nada, porque têm medo do desemprego, afirma o empresário Antônio Ermírio de Moraes, superintendente do grupo Votorantim — o maior do País na área industrial —, preocupado com os efeitos da longa recessão econômica, de quase uma década, que hoje vive seus momentos mais fortes. “A crise está forte mesmo, não se consegue vender nada para o mercado interno e a única saída para as empresas são as exportações”, lamenta. Mas como tudo tem um limite, acrescenta, é preciso “fazer alguma coisa para a reativação da economia”, a começar pela redução dos juros, antes que a situação se torne insustentável.

Jornal da Tarde — Como o sr. vê o agravamento da crise econômica?

Antônio Ermírio — Viveremos uma grande recessão. Algo precisa ser feito para a reativação da economia. As taxas de juros deveriam baixar para possibilitar novos investimentos. O governo devia criar um mecanismo para reduzi-las sem causar inflação.

O desemprego que está aí o preocupa?

Preocupa muito. Há mais de 1 milhão de desempregados, pais de família que precisam do emprego para sobreviver. E também quem está empregado vive com o perigo da demissão. Com esse clima no País, ninguém compra nada.

Como as empresas estão se virando?

Todos se viram como podem. Com contenção de gastos, redução de custos e assim por diante. Não há outra maneira. Nós aqui do Grupo Votorantim estamos incrementando cada vez mais nosso programa de exportação. Assim, 75% do alumínio produzido por aqui são exportados, 55% do níquel e 30% do aço. O esforço é exportador. Isso é que tem mantido o emprego na maioria das grandes indústrias.

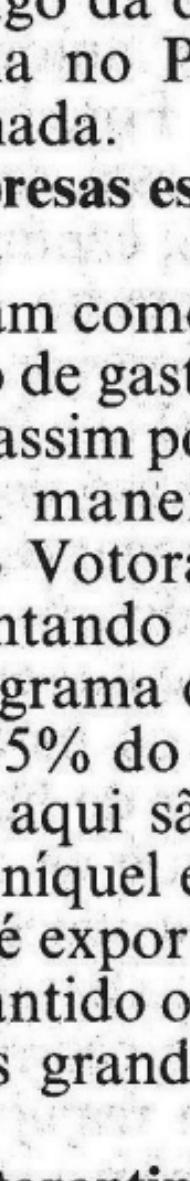
O Grupo Votorantim não tem novos planos de investimentos?

Diante do quadro atual, não se pode ter novos planos de investimentos no País. Seria um absurdo, principalmente com as taxas de juros do jeito que andam e com a falta de vendas no mercado interno. O que o grupo está fazendo atualmente é terminar o que já estava programado, nada mais.

Quer dizer que, pela primeira vez, o Grupo Votorantim deixará de realizar novos planos de investimentos?

É verdade. A Metalúrgica Atlas, que fabrica os nossos equipamentos, praticamente não tem encomendas. Só estamos fazendo serviços de manutenção.

Milton F. da Rocha Filho



Aquivo / AF